

Discurso, poder e a construção de identidades no Orkut perpassada pela política de termos de uso

(Speech, Power and construction of identity pervaded by Orkut terms of use)

Licia Frezza Pisa¹

¹Programa de Pós-Graduação em Linguística – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

liciafrezza@hotmail.com

Abstract: This paper aims to discuss how discourses and power operate in the construction of identities on *Orkut*. Given the scope and the possibilities that internet provides, “the alleged” democracy and freedom in the spaces where everyone can do everything, it is necessary to consider to what extent and how power relations and discipline circulate this “spatiality democratic”, producing, among many effects, identities. The theoretical framework is based on the notion of power developed and detailed by Michel Foucault. We intend to describe the operation of power in the construction of a self-representation pervaded by a certain policy through the link *Terms of use*.

Keywords: Identity; power; Orkut.

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre como os discursos e o poder operam na construção de identidades no Orkut. Dada a abrangência e as possibilidades que a internet fornece, a “suposta” democracia e os espaços de liberdade em que todos podem fazer tudo, se faz necessário pensar até que ponto e de que maneira as relações de poder e de disciplina circulam por essa “espacialidade democrática”, produzindo, entre tantos efeitos, identidades. A fundamentação teórica baseia-se da noção de poder desenvolvida e esmiuçada por Michel Foucault. Pretendemos descrever o modo de funcionamento do poder na construção de uma auto-representação perpassada por uma certa política por meio do link *Termos de uso*.

Palavras-chave: Identidade; poder; Orkut.

Introdução

De acordo com Hall (2006), há uma dissolução das identidades na pós-modernidade: a interação comunicacional seria uma das causas de uma identidade provisória e variável quando posta em relação com outras identidades. Porém, não se trata apenas de entender como as identidades mudam, variam ou se tornam líquidas¹ (BAUMAN, 2005), mas como o poder opera para que essas identidades/subjetividades sejam móveis.

Para entendermos a construção de identidades no Orkut pretendemos rastrear, dentre tantas possibilidades, o que é prescrito no *link Termos de uso* fornecido pelo Orkut para entendermos de que maneira as regulamentações operam censurando e controlando o dizer e o como dizer e, dessa maneira, acabam produzindo efeitos sobre a construção discursiva das identidades no/pelo Orkut. Pondera-se também sobre as possibilidades de resistência a essa política e a relação disso com os modos de subjetivação, entendidos

1 O sociólogo polonês Zygmunt Bauman adjetiva certas ocorrências na contemporaneidade como líquidas. Sua teoria trata da diluição dos laços sociais, das identidades, dos relacionamentos, da vida cotidiana, etc. que se tornaram transitórios, fluidos, nômades, ao contrário das formas definidas, confiáveis, controláveis e sólidas dos tempos passados.

como práticas de constituição dos sujeitos.² Mais especificamente no caso do Orkut, essas práticas incluem, dentre outras, escritas de si, busca de “amigos” ou de “comunidades” com as quais compartilhar afinidades, debates em torno de assuntos em comum. Para fins deste trabalho, focam-se os *Termos de uso* (o regime discursivo, portanto, político posto pelo Orkut) e vislumbram-se algumas possibilidades de resistência. Justifica-se a escolha desse *corpus* pelas regras (envolvendo o poder) impostas pela política de *Termos de uso* às práticas de subjetivação no Orkut.

Sucintamente, a identidade e o poder em redes sociais e no Orkut foram pesquisados de forma a contemplar a identidade virtual (GOMES, 2008); a ciborguização identitária (MATTA, 2008); a fragmentação da identidade dos sujeitos (FILHO; GONÇALVES; TEIXEIRA, 2009); as identidades múltiplas, nômades ou inventadas (ROCHA, 2009); a relação entre o perfil e a problemática dos *fakes* (DAL BELLO, 2007); as identidades culturais nas redes sociais (FRAGOSO, 2006; MOCELLIM, 2008); etc.

Neste trabalho, porém, pretende-se averiguar e analisar as diferentes formas de controle das informações e das circulações no Orkut e sua relação com as possibilidades identitárias projetadas por essa rede social. Para tanto, toma-se como um recorte do *corpus*³ o *link Termos de uso*, em que são explicitados o que é permitido com relação ao uso e compartilhamento de informações pessoais, políticas de conteúdo, como denunciar abusos, o que não é permitido no Orkut, segurança de adolescentes, direitos autorais, etc. Reflete-se também sobre possíveis formas de resistência às prescrições colocadas nesse *link*. Este trabalho não pretende esgotar a discussão, mas destrinchar o *link Termos de uso* em torno das questões de poder e identidade.

Apresentação do Orkut e o caso brasileiro

O Orkut é uma rede social e tem o objetivo de facilitar e favorecer as relações sociais no ambiente virtual por meio de uma rede de amigos e comunidades que vão sendo adicionadas ao seu perfil. O desenvolvedor da rede é o turco Orkut Büyükkökten, projetista e engenheiro, que criou o *site* devido aos calouros da *Stanford University* terem dificuldades de fazer novas amizades, visto que os amigos eram feitos apenas no primeiro ano da universidade e mantidos até a formatura. Em 2004, trabalhando na Google, lançou o Orkut como rede filiada à empresa, com a intenção de ser uma rede globalizada, integrando as pessoas de todo o mundo, mas sem a intenção de se tornar uma das maiores redes sociais conhecidas mundialmente (FERNANDES, 2008).

No Brasil, o Orkut alcançou grande aceitação entre as pessoas. De acordo com umas das últimas pesquisas feitas em 2010 pela empresa comScore (especializada em estatísticas do mundo virtual) e divulgada pelo portal UOL,⁴ o Orkut liderava a audiência das redes sociais no país com 36 milhões de visitantes únicos, desde a pesquisa realizada há um ano. Segundo a comScore, “o Orkut continua a liderar a audiência das redes sociais

2 Para Foucault os sujeitos se constituem de práticas coercitivas que os produzem e de instrumentos para que o próprio indivíduo elabore a si mesmo, mediante práticas de autoformação (FOUCAULT, 1995).

3 Este trabalho é parte da dissertação em que será analisada a construção da identidade por meio das categorias de cadastro do Orkut, além de outros *links* que se julguem pertinentes para o entendimento de certos modos de subjetivação do sujeito, como por exemplo, o *link Termos de uso*.

4 Disponível em: <http://tecnologia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2010/10/07/orkut-ainda-e-rede-social-mais-popular-do-brasil-facebook-quintuplica-audiencia.jhtm>. Acesso em: 07 out. 2010.

no Brasil, enquanto o Facebook conseguiu aumentar em seis vezes o número de usuários brasileiros. Já o Twitter alcançou 23% da audiência online no país” (UOL, out. 2010).

Esse fenômeno brasileiro envolvendo o Orkut é conhecido como *Brazilian Internet Phenomenon*: sem nenhuma razão aparente, o número de usuários brasileiros ultrapassou o número de usuários da nacionalidade original da criação do Orkut, no caso, os Estados Unidos. Em seu início, a maioria dos usuários do Orkut era de norte-americanos, porém, com o crescente número de perfis, a internacionalização foi aumentando e ficando cada vez mais acentuada. Em fevereiro de 2004, mais de 60% dos usuários eram dos Estados Unidos. Já no final de junho de 2004, a porcentagem dos usuários brasileiros tinha ultrapassado a dos estadunidenses (FRAGOSO, 2006).

O criador do Orkut, em entrevista à *Folha OnLine*,⁵ esboça uma possível explicação para esse fenômeno brasileiro:

Talvez seja cultural, tenha a ver com a personalidade de vocês, que são conhecidos como um povo amigável. Pode ser devido à própria característica do mecanismo de entrada na *site*. Eu tenho alguns amigos que têm amigos brasileiros, e assim foi se espalhando, o que era mesmo a minha idéia desde o início. (DÁVILA, 03/07/2005).

É interessante salientar que o Orkut, por estar ligado ao Google, agrupa grande quantidade de informações de todos que se cadastram e, “apesar da internet se propor como um meio democrático, dinâmico e ágil, ao se cadastrar no Orkut, todos os dados pessoais do usuário passam a ser controlados pelo Google” (FERNANDES, 2008). Nota-se aqui uma das faces do poder, como será visto posteriormente, que opera registrando segundo um procedimento estatístico (FOUCAULT, 1975; 1988). Um dos efeitos desse registro contínuo é a construção de discursos, verdades e modos de ser.

Descrição do Orkut

O Orkut funciona como uma grande rede que liga vários usuários, exigindo o preenchimento de cadastro prévio para que haja vinculação. No início, o Orkut exigia que o futuro usuário fosse convidado (via *e-mail*) para poder se cadastrar, porém desde 2004 esse cadastro é livre. Nesse cadastro, o usuário fornece informações pessoais que formarão o seu *profile* (perfil) e que será a sua identidade na rede. Esses perfis podem ser preenchidos totalmente ou apenas parcialmente, além de poderem ser modificados a qualquer hora, fazendo com que as informações ora dadas (independente de serem “verdadeiras” ou “falsas”) sejam modificadas, trocadas, apagadas, ocultadas, etc. Segundo Bruno (2006), o termo *profile* acaba demonstrando uma certa temporalidade e instabilidade por funcionar como um pré-registro: um *pro-file*. Resumidamente, os perfis no Orkut podem ser organizados basicamente em três categorias:

- 1) perfil social (nome, sobrenome, cidade, país, endereço, *e-mail*, relacionamento, gênero, aniversário, telefone, idiomas que falo, interesses, filhos, etnia, religião, visão política, humor, orientação sexual, estilo, fumo, bebo, animais de estimação, página na Web, quem sou eu, paixões, esportes, atividades, livros, música, programas de TV, filmes, preferências gastronômicas);⁶

5 Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u97858.shtml>. Acesso em: 10 set. 2010.

6 Quem sou eu, paixões, esportes, atividades, livros, música, programas de TV, filmes e preferências

- 2) perfil profissional (escolaridade, faculdade, curso, diploma, ano, profissão, setor, sub-setor, empresa/organização, *site* da empresa, cargo, descrição do trabalho, *e-mail* de trabalho, telefone de trabalho, habilidades profissionais, interesses profissionais);⁷ e
- 3) perfil pessoal (título, o que mais chama atenção em mim, altura, cor dos olhos, cor dos cabelos, tipo físico, arte no corpo, aparência, do que mais gosto em mim, o que me atrai, o que não suporto, primeiro encontro ideal, com os relacionamentos anteriores aprendi, cinco coisas sem as quais não consigo viver, no meu quarto, você encontra, par perfeito).⁸

Além dessas informações, o usuário pode colocar uma imagem de apresentação que aparecerá na primeira página junto com o nome e suas informações, lembrando que as informações presentes no formulário de cadastramento são opcionais, podendo o perfil ser identificado apenas com o nome.

Os usuários têm, ainda, a possibilidade de cadastrar fotos num álbum. É possível também anexar vídeos, além de deixar e receber recados em um livro (*scrapbook*). A partir de abril de 2006, foi implantada a “visualização de seu perfil”, em que dados do perfil poderiam ou não ser liberados para acesso de todos ou bloqueados para outros perfis que não fizessem parte de uma dada rede. Desse modo, se um indivíduo quisesse entrar em outros perfis, a sua visita seria registrada, assim como ele teria controle de quem entrou em seu perfil, porém, caso a função “visualização do seu perfil” não fosse habilitada, o indivíduo poderia circular por outros perfis sem ser visto (registrado), mas também não teria acesso a registros de quem acessou o seu perfil. Aqui impera a lógica da visibilidade mútua: ao me revelar, a identidade dos outros também é revelada para mim; se me escondo, a identidade dos outros também é ocultada. A ferramenta não possibilita uma vigilância oculta, em que eu poderia visitar os perfis de outros e ao mesmo tempo saber quem teria tido acesso ao meu perfil. Essa é uma outra especificidade do funcionamento do poder no Orkut. Esse mecanismo abre precedentes para o usuário poder criar perfis falsos e circular por outros perfis sem ser reconhecido.

Além do perfil individual, o Orkut oferece ainda a possibilidade de se criarem comunidades com temas variados que agrupem perfis com interesses em comum e que debatam certos assuntos nas sessões de fórum.

Pela possibilidade de os usuários poderem se cadastrar apenas com o nome (sem fornecer outros dados), podem ocorrer perfis falsos e, por isso, os usuários do Orkut têm a possibilidade de denunciar aqueles perfis que são suspeitos (nome ou imagem diferentes da identidade *off-line*, ou quando não atendem ao regulamento de *Termos de uso*). De acordo com Fragoso (2006, p. 5), apesar de alguns autores serem muito severos com o controle dos perfis, “os administradores do *Orkut* foram sempre muito mais condescendentes com os perfis fictícios”. O *fake* não será abordado aqui, dado que não importa a relação

gastronômicas são categorias abertas, ou seja, o usuário pode escrever o que quiser a seu respeito, subvertendo as imposições do Orkut. Os outros itens são categorias fechadas, em que há um filtro com as opções para se escolher ou não, deixando o campo sem informação.

7 Como categorias fechadas no perfil profissional há as opções: escolaridade, diploma, setor e sub-setor.

8 No perfil pessoal há categorias fechadas como a cor dos olhos, cor do cabelo, tipo físico, aparência e do que mais gosto de mim. Interessante notar que certas informações pessoais já estão pré-formatadas, bastando ao usuário apenas escolher.

entre identidade virtual e real, mas, sim, as possibilidades de falar de si e de circulação dadas pelo Orkut e as resistências possíveis.

Na sequência trazemos reflexões acerca das relações entre poder, subjetividade e discurso no pensamento de Michel Foucault (1988; 1999) a fim de analisarmos nosso *corpus*.

Poder: jurídico, estratégico e disciplinar

O poder para Foucault (1999) não é institucional, não opera apenas pela forma da lei jurídica ou pela lógica da dominação, da relação autoritária e da regra. O poder é heterogêneo e existe como uma multiplicidade de forças dentro de um mesmo domínio. Esse é o seu ordenamento: o poder tem várias faces e várias instâncias.

Em seus estudos sobre a genealogia da sexualidade no Ocidente (1988), Foucault começou a delinear algumas noções sobre o poder e percebeu que a partir do século XVI – muito longe de um silenciamento em torno do sexo – houve uma proliferação de discursos sobre o sexo, que passaram a circular intensamente nos meios institucionais como a escola, a Igreja e a família, além de se tornar objeto de produção de saberes advindos da medicina e da pedagogia, por exemplo. O que ocorreu foi que, em vez de reprimir e silenciar as práticas sexuais, foi possível a permissão, a fala, a inclusão, a incitação, fazendo com que a lógica do poder operasse de forma a deixar falar e, assim, quanto mais informações tivessem sobre o sexo, mais seria possível controlá-lo. A lógica do poder passou da imposição hierárquica, em que atuava censurando, para a microfísica do poder (FOUCAULT, 1988).

O poder operando nessa lógica não é estático, ele vai se reciclando, se renovando, pois de tempos em tempos os poderes vão mudando, configurando novos regimes de fazer, de falar de si, de agir, etc. O poder não é algo que se domine ou compartilhe, ele circula e é também efeito dessa circulação, funcionando em rede. Ele não se localiza nos indivíduos, ele atravessa os indivíduos, fazendo com que o indivíduo se torne sujeito enquanto inscrito em certos regimes de subjetivação, havendo sempre a possibilidade de resistência. As relações de poder não operam hierarquicamente, mas de forma difusa atravessa os domínios (apenas o poder jurídico opera de maneira hierárquica). Toda relação é uma relação de poder, que não opera de forma dicotômica (dominador *versus* dominado) e não tem um sujeito que o controle e o domine. Não há ponto de resistência exterior ao poder, as resistências são múltiplas. Assim, resumidamente, pode-se dizer, segundo Foucault (1988), que há duas dinâmicas de poder: o poder jurídico (que opera pela repressão e pela censura) e o poder estratégico (que opera pela incitação, pelo prazer e pela intensificação).

O poder jurídico ou poder-lei opera de forma negativa, rejeitando, excluindo, recusando, dizendo o que é lícito ou ilícito, interditando, proibindo o tocar, o falar, o consumir; já o poder estratégico, ou poder-prazer, opera de maneira criativa e sutil e tem como características: circular e não ter ninguém que o domine ou o compartilhe; não ser hierárquico, impositivo; ser constitutivo das relações; não operar de maneira binária; não ser fruto de uma intenção subjetiva; e não ter um ponto de resistência exterior, mas resistências múltiplas inscritas na sua própria dinâmica.

Trata-se, portanto, de levar a sério esses dispositivos e de inverter a direção da análise: ao invés de partir de uma repressão geralmente aceita e de uma ignorância avaliada de acordo com o que supomos saber, é necessário considerar esses mecanismos positivos,

produtores de saber, multiplicadores de discursos, indutores de prazer e geradores de poder. (FOUCAULT, 1988, p. 83)

Desse modo, pensar o funcionamento político das relações, valorizando certas práticas, certas verdades, etc., implica pensar como essas práticas e verdades estão inseridas numa rede de produção e circulação que valorizam certos discursos e não outros e produzem certas verdades e não outras. Assim, podemos pensar na maneira como o poder atua, tomando como base certas “regras metodológicas” propostas por Foucault (1988): *regra de imanência*: a relação saber-poder gera certo conhecimento de estatuto verdadeiro produzido por procedimentos políticos, como a observação, a confissão, a transcrição, a gravação, o registro, etc., existentes e legitimadas por certos tipos de relação, como, “por exemplo, as relações que se estabelecem entre penitente e confessor, ou fiel e diretor de consciência” (p. 109); *regra das variações contínuas*: a relação poder-saber não é estática, mas dinâmica: “As relações de poder-saber não são formas dadas de repartição, são “matrizes de transformações” (p. 110); *regra do duplo condicionamento*: a relação poder-saber não é unilateral, impositiva ou homogênea, “ao contrário, deve-se pensar em duplo condicionamento, de uma estratégia, através da especificidade de táticas possíveis e, das táticas pelo invólucro estratégico que as faz funcionar” (p. 110); e *regra da polivalência tática dos discursos*: a relação poder-saber se articula de forma a produzir vários discursos de diversas ordens falando sobre o mesmo tema: é preciso admitir um jogo complexo e instável em que o discurso pode ser, ao mesmo tempo, instrumento e efeito de poder, e também obstáculo, escora, ponto de resistência e ponto de partida de uma estratégia oposta (p. 111).

Observando as formas de funcionamento do poder no Orkut, podemos entender que a sensação de liberdade como ausência do poder-lei pode ser explicado da seguinte forma:

[...] um modelo de poder jurídico e impositivo que, pela sua forma de funcionamento, se deixa ver e controlar facilmente; e, vinculada a essa posição, a crença de que a prática da liberdade estaria vinculada à possibilidade de minimização dos efeitos de poder, em que liberdade e poder seriam vistos como antagonistas. Tem-se, com isso, um mascaramento dos efeitos do poder que operam, entre outros, produzindo discursos verdadeiros sobre modos de ser, concepções de mundo ou formas de se relacionar, sem que tais discursos sejam problematizados. (BUZATO; SEVERO, 2010, p. 6)

Foucault também pensou o poder pelo viés disciplinador, pois percebeu que a partir do séc. XVII e XVIII o poder passou a operar segundo a lógica da vigilância, e não mais segundo o modelo soberano e hierárquico, passando a atuar normatizando as condutas, os comportamentos, os corpos, os discursos. Esse modelo teve como marco a invenção do panóptico por Bentham em 1791, que funcionava com uma torre central rodeada de celas vazadas dos dois lados (dentro e fora da construção) por janelas, de modo que quem ocupasse a cela pudesse ser vigiado constantemente: “devido ao efeito de contraluz, pode-se perceber da torre, recortando-se na luminosidade, as pequenas silhuetas prisioneiras nas celas da periferia” (FOUCAULT, 1999, p. 115). O panóptico, assim, agiria como efeito duplo de normatização: de forma contínua para a normatização das condutas até chegar ao ponto do próprio sujeito ser o vigilante de si mesmo, e também na observação individualizante, produzindo saberes por meio da classificação, do exame, do registro, dos relatórios, etc.

Apenas um olhar. Um olhar que vigia e que cada um, sentindo-o pesar sobre si, acabará por interiorizar, a ponto de observar a si mesmo; sendo assim, cada um exercerá esta vigilância sobre e contra si mesmo. Fórmula maravilhosa: um poder contínuo e de custo afinal de contas irrisório. (FOUCAULT, 1999, p. 120)

Assim, no final das contas, o que potencializa a funcionalidade do panóptico não é, por exemplo, o ato criminoso, ilícito, mas quem pratica esse ato saber que poderá ser recriminado pelo mesmo e, com isso, temos o controle da alma, da mente e dos corpos.

Desse modo, cabe observar no Orkut – em especial em seu *Termos de uso* – a maneira pela qual o poder jurídico, o poder estratégico e o poder disciplinador operam produzindo certas práticas (e apagando outras) de falar de si, de circular, de criar “amigos”, de se vincular a comunidades, entre outros, e, portanto, de construção de um dado modo de subjetivação.

Análises

Buscamos destrinchar a construção de uma certa subjetividade – pela forma como os indivíduos são levados a falar de si – no Orkut a partir das formas de funcionamento do poder, pontuando, em especial, a relação saber-poder: todo saber se constitui a partir de certos procedimentos de poder, como o registro contínuo e estatístico, próprio do funcionamento Google/Orkut. O *link* do Orkut analisado é o *Termos de uso*⁹ e a seleção desse *link* se justifica por interpelar a maneira como circular e sobre o que é permitido dizer ou não.

Seu uso do Orkut: Você deve ter pelo menos 13 (treze) anos de idade para usar o Orkut. Se você tiver entre 13 (treze) e 18 (dezoito) anos de idade, você declara possuir autorização formal de seus pais ou de seu tutor para aceitar este contrato e de que você é plenamente capaz de compreender e aceitar os termos, condições, obrigações, declarações e garantias estabelecidos no Contrato.

A rede é limitadora, pois, a princípio, não é qualquer um que pode ter um perfil. Não é apenas uma rede social que, *a priori*, se diz para relacionamentos, mas o usuário tem um contrato a seguir. Há um discurso, um poder jurídico que ecoa das instâncias oficiais *off-line* e que diz o modo correto de utilizar e aceitar os termos. Nota-se que, mesmo se tratando de internet, há uma instância legal que visa – de alguma forma – a controlar os acessos e as circulações “livres”. Esse poder aparece mais claramente no seguinte fragmento:

[...] ao possuir uma conta no orkut, você concorda que as leis do Brasil se aplicarão a estes termos de serviço, bem como a quaisquer disputas que se originem a partir deles. As partes se sujeitam à jurisdição e à competência exclusiva das cortes do Brasil, para quaisquer conflitos originários destes termos de serviço.

Seu uso do recurso Promote: Os Usuários, quer estejam fazendo uma oferta de venda ou desejem adquirir quaisquer produtos ou serviços pelo Promote, concordam e aceitam que a Google não está envolvida na presente transação e não tem controle sobre qualquer aspecto dos bens e serviços assim ofertados (“Itens”). Você concorda em não responsabilizar a Google pelo conteúdo, pelas ações ou omissões de outros usuários, pelos Itens por eles oferecidos, por qualquer prejuízo monetário ou financeiro resultante de transações não concluídas ou pela controvérsia resultante dessa transação.

9 <http://www.orkut.com.br/html/pt-BR/additionalterms.orkut.html>

O Google controla as informações e se isenta de possíveis desentendimentos com anunciantes, ele não responde por quem anuncia, mas fornece os dados, utiliza as estatísticas dos perfis como vitrine, como pesquisa de mercado, mas não controla os anunciantes. Até que ponto podemos pensar que o poder de controle do Google é isento ou imparcial?

Sobre o orkut: Políticas de Conteúdo do Orkut: As Políticas de Conteúdo a seguir são regras para serem compartilhadas e seguidas pelos membros do orkut. O orkut é um lugar onde os usuários podem expressar suas próprias crenças e valores, e as nossas Políticas de Conteúdo ajudam a manter um ambiente positivo que permite tal expressão. Estas políticas devem ser aplicadas a todo conteúdo disponível no orkut, tanto em perfis, como em comunidades, e serão atualizadas de acordo com as necessidades do orkut e das ferramentas disponíveis, por isso recomendamos que você revise este documento com frequência.

Há um discurso mascarado de liberdade de expressão, impondo, por outro lado, um certo tipo de controle. O Orkut ajuda a manter um certo polimento, apaziguamento e não seria então um espaço para lutas políticas e reivindicações. O fato de se querer que revise com frequência esse documento mostra o poder disciplinador trabalhando na normatização dos discursos e dos sujeitos.

Nós levamos estas Políticas de Conteúdo do orkut a sério e pedimos que você também as respeite. Como membro do orkut, você tem certas responsabilidades a si mesmo e aos outros usuários.

O usuário é controlado e pode controlar os fazeres dos outros, as práticas, os discursos. Novamente o poder panóptico se mostra atuando como “cada camarada se torna um vigia”.

Como denunciar abusos: Tenha em mente que nem todas as denúncias resultarão em remoção de conteúdo. Nós encorajamos nossos usuários a utilizar perfis e comunidades no orkut para compartilhar idéias livremente.

“Livramento”, na verdade controlado, aparece como um discurso de conteúdos apenas amigáveis. O Orkut classifica como conteúdo inapropriado os seguintes comportamentos: nudez, sexo, sexualidade, idade (há uma certa idade para participar na rede), violência, ódio, roubo de identidade, informação privada e confidencial, direitos autorais, atividades ilegais, *spam*, *malware* e *phishing*. Para Foucault (1970) o discurso é controlado em toda a sociedade, seja pela incitação, seja pela exclusão, pelo interdito. O interdito nos dá a consciência de que não podemos falar tudo o que queremos para qualquer pessoa e em qualquer lugar. A palavra interdita funciona como tabu, limitando certos dizeres e fazendo outros se tornarem recorrentes. Há um poder disciplinador que controla os discursos para que certos temas não sejam incitados em determinados lugares. “A disciplina é um princípio de controle da produção do discurso. Fixa-lhes limites pelo jogo da identidade que tem a forma de uma reatualização permanente das regras” (FOUCAULT, 1970, p. 12).

Nudez e material explicitamente sexual: Nós não permitimos nudez, imagens mostrando atos sexuais ou qualquer outro material explicitamente sexual. Também não permitimos conteúdo cujo propósito é levar tráfego a sites pornográficos comerciais ou que promovam pedofilia, incesto ou bestialidade. A Google tem uma política de tolerância zero contra pornografia infantil, o que inclui animação ou desenhos gráficos de pornografia infantil. Se soubermos da existência desse tipo de conteúdo, vamos desativar o seu perfil e remover

o conteúdo. Também somos obrigados a reportar o incidente e o responsável pelo conteúdo às autoridades apropriadas. Também nos reservamos o direito de remover os perfis de condenados ou de criminosos sexuais conforme determinação ou exigência das leis aplicáveis.

O controle na rede garante a possibilidade do inapropriado virtual ser caso de lei jurídica no mundo real, além do controle sobre si e sobre os outros, há o poder disciplinador controlando os corpos, o que pode ser visto, o que não deve ser mostrado demonstrando novamente o controle sobre o que pode ser dito. A sexualidade e a política como demonstra Foucault (1970) são discursos que formam uma *grelha complexa* em que exercem o poder. “O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas é aquilo pelo qual e com o qual se luta, é o próprio poder de que procuramos assenhorear-nos” (FOUCAULT, 1970, p. 3).

Percebemos também nesse fragmento que a porta de entrada da lei jurídica *off-line* nas instâncias virtuais se dá por esse controle e pelo controle do usuário.

Conteúdo malicioso: Nós não permitimos textos criados com o único propósito de difamar e injuriar a reputação de alguém através de ataques pessoais sem qualquer comentário de cunho político, profissional ou social.

É permitido ao usuário difamar o outro desde que seja politicamente, profissionalmente ou socialmente, apagando e contradizendo a própria política de uso quando fala em liberdade de expressão e relações positivas, amigáveis, mas o que significa difamar e injuriar a reputação? Vê-se novamente a voz jurídico-penal ressoando aqui.

Segurança de adolescentes: Crianças menores de 13 anos não podem acessar o orkut, mas os adolescentes que têm entre 13 e 18 são permitidos no orkut com o Filtro de Segurança ativado. Se alguém enviar comentários sexuais a um menor, sua conta pode ser excluída permanentemente.

Há outra contradição com relação à idade permitida, pois o item “seu uso no Orkut” declara que apenas pessoas maiores de 13 anos podem se cadastrar, porém, encontramos aqui a possibilidade de resistir a essa imposição usando o filtro de segurança, que garante um conteúdo apropriado para o adolescente. Em que instancia o Orkut julga o que é ser conteúdo apropriado? Podemos perceber ainda que o cerco contra a sexualidade infantil é extenso. Por que a sexualidade infantil se tornou um discurso tão indesejado, atacado, rejeitado? Por que a sexualidade infantil é posta tão incessantemente em discurso na contemporaneidade?

Comportamento violento: Não ameace, assedie ou perturbe insistentemente outros usuários. Nós encorajamos nossos usuários a tentarem resolver suas disputas por conta própria, mas poderemos agir em casos de graves ameaças. Note que também não permitimos textos ou imagens violentas que promovam crueldade contra animais.

Esse item mostra um certo discurso de pacificação. O que significa ameaçar, assediar ou perturbar? Como o Orkut controla essas práticas? O que significa resolver suas disputas por conta própria? O Orkut está tentando se proteger, discursivamente, da possibilidade de culpabilidade penal por alguma prática criminalizável juridicamente que possa ocorrer. Mas como se dá o controle dessas práticas? Pela vigilância dos pares, pela denúncia (panóptico).

Discurso de ódio: Nós não permitimos manifestações de ódio contra grupos de pessoas baseado em raça ou origem étnica, religião, idade, deficiência, sexo ou orientação/identidade sexual.

Percebemos que aquilo que de certa maneira se apresenta na sociedade como marginalizado deve ser higienizado ou simplesmente não aparecer no Orkut, porém apaga-se, novamente, a suposta “liberdade de expressão”. Poderíamos pensar que esse discurso replica o discurso de tolerância da UNESCO,¹⁰ em que as relações devem ser brandas e respeitadas, sem conflito de diferentes, onde os sujeitos se tolerariam mutuamente, não havendo espaço para o diálogo com a alteridade.

Idade: Ao criar um perfil no orkut, os usuários devem inserir sua real data de nascimento. Os usuários precisam ter pelo menos 13 anos de idade para usar o orkut. Se encontrarmos qualquer evidência de que um usuário tenha mentido sobre sua idade, podemos excluir sua conta.

Há uma certa rigidez com o quesito idade, porém o poder estratégico atua justamente incitando os menores àquilo que é proibido, dando brecha para essa participação com os filtros de segurança e reforçando o discurso da circulação.

Roubo de identidade (personificação): Nós não permitimos perfis que roubem a identidade de outras pessoas ou qualquer comportamento que seja enganoso ou tenha como propósito propagar conteúdo enganoso.

Nesse caso percebemos que uma das possibilidades de se resistir ao poder seria a criação de perfis falsos, *fakes*, em que se oculta a identidade real. Porém, não é permitido resistir ao Orkut barrando e atrapalhando o fluxo dessas informações, resistido à publicidade e à disponibilização dos dados.

Informação privada e confidencial: Nós não permitimos a publicação não-autorizada de informação privada e confidencial de uma pessoa, como números de cartão de crédito, números de identidade, números de passaporte, números de carteira de motorista ou outros documentos, ou qualquer outra informação que não esteja acessível publicamente.

Para proteger certas informações pessoais (privada e confidencial), é preciso ter cuidado com o conteúdo a ser compartilhado com outros perfis. Nesse caso o poder atua censurando essa conduta e o responsável Orkut, mais uma vez, se poupa de assumir qualquer responsabilidade criminal ou civil por algum “deslize”. Trata-se de, o máximo possível, fazer com o que o usuário assine (aceite o contrato) se responsabilizando pelas condutas.

Direitos autorais: Nós responderemos a denúncias claras de infração de direitos autorais. Para mais informações ou para saber como registrar uma reivindicação oficial sobre direitos autorais, visite nosso regulamento sobre direitos autorais em www.google.com/orkut_dmca.html e também veja o Regulamento sobre direitos autorais.

No mundo digital há discussões a cerca do problema da autoria, porém, o Orkut responde por essas infrações com um regulamento próprio de direitos autorais. Curioso ver a maneira pela qual a autoria - como uma forma de controle dos discursos - se coloca como

10 Declaração de Princípios sobre a Tolerância: <http://unesdoc.org/images/0013/001315/131524porb.pdf>.

uma questão em um espaço em que os *fakes*, plágios, cópias, etc. circulam abertamente. Foucault (2006) trata a função do autor como uma certa caracterização de discurso, em que a autoria “assegura uma função classificatória; tal nome permite reagrupar um certo número de textos, delimitá-los, deles excluir alguns, apô-los a outros” (FOUCAULT, 2006, p. 273). Desse modo, podemos estabelecer uma relação de controle dos dizeres e de quem diz (autoria) por meio do poder panóptico, que atuará registrando, organizando estatísticas, etc.

Atividades ilegais: O Orkut não deve ser usado para fins ilícitos ou para a promoção de atividades perigosas e ilegais. Se encontrarmos um perfil ou comunidade agindo de tal forma, poderemos remover o conteúdo e notificar as autoridades competentes.

O Orkut não especifica o que é ilícito, perigoso ou ilegal como forma de pesquisa do que seria ou não, do que é dito ou não. Novamente, há uma forma de dispersar a responsabilidade pessoal do “dono”, responsável pelo Orkut por conteúdos que não são explicitados. Há uma certa liberdade por não classificar o que não poderia ser publicado, deixando os discursos circularem de maneira estratégica com a intenção, como descrito por Foucault em *História da Sexualidade* (1988), de deixar falar, deixar circular para produzir saberes e com isso ter domínio desses saberes e poder controlá-los.

Spam, malware e phishing: Nós não permitimos a transmissão de malware e vírus ou qualquer outra atividade que possa interromper o serviço ou atingir outros usuários. Spam também é proibido e, podemos incluir: propaganda não-solicitada, uso de meios automáticos para realizar ações como a criação de perfis, envio de recados, depoimentos, convites, criação de comunidades, etc. Códigos (*scripts*) maliciosos também não são permitidos.

Não é permitido interromper o serviço do usuário ou atingi-lo, não sendo possível o roubo de informações, que seria o patrimônio da Google. *Malware* é um *software* destinado a se infiltrar em um sistema de computador alheio de forma ilícita, ou seja, o Orkut não permite *hackers* no seu sistema, assegurando a posse e a segurança das informações dos usuários, atuando assim, como o poder jurídico no sentido de que, de certa forma, protege os seus usuários de possíveis ataques, panes no sistema ou roubo de informações.

Conclusão

Foucault estudou o poder, dentre outras maneiras, pela análise discursiva da construção da sexualidade ocidental e enfrentou o desafio de pensar “o sexo sem lei e o poder sem rei” (1988) e, dessa forma, podemos trazer esse mesmo questionamento para o âmbito do Orkut, em que, aparentemente, o mesmo funciona sem lei e o poder opera sem rei (BUZATO; SEVERO, 2010).

O poder no Orkut opera utilizando mais o modelo estratégico e menos o modelo jurídico, embora haja certas situações que podem cair na regra do jurídico, porém, o que é mais evidente é um poder que deixa circular, que dá a sensação de liberdade de expressão e de espaço democrático.

Podemos ainda entender o poder estratégico quando este opera incitando relacionamentos, produzindo e reforçando as relações e circulações. Quanto mais se circula, se conecta, se adiciona amigos, se participa de fóruns, se comenta fotos, se envia SMS,

etc., mais o Orkut tem informação dos rastros, das circulações, dos discursos, das redes, transformando esses dados em estatística e em conhecimento. É esse poder de mapear as relações que é incitado por meio da sensação prazerosa de poder falar “livremente” e, quanto mais se fala, se circula, se relaciona, mais o Orkut (e conseqüentemente o Google) produz saberes e discursos sobre modos de ser e desejos, refinando, por exemplo, as categorias identitárias do perfil ou oferecendo perfis de “amigos” e produtos que, possivelmente, interessariam ao usuário.

Se o poder estratégico opera incitando as pessoas a circularem, o poder disciplinar opera registrando os passos, os rastros, as redes (mesmo quando o usuário se desliga do Orkut os seus dados continuam em poder da rede), e o poder jurídico atua censurando certos discursos, tendo como aliado os próprios usuários que podem atuar como monitores e denunciar qualquer ação que não esteja dentro das ‘normalidades’. Temos, então, o funcionamento de um mecanismo em que todos vêm e todos são vistos e o controle é horizontal e não vertical.

Neste viés de análise, a internet e, conseqüentemente, os seus serviços, como as redes sociais, seria mais um mecanismo refinado de controle de consumo de certos produtos, de comportamentos, de modos de falar e agir, de valores e crenças, etc. mascarado pelo falar livremente de si, pela incitação da circulação livre por outros perfis, pela procura de amigos e pela construção de uma rede de relacionamentos.

Por fim, entendemos que se “o sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável está se tornando fragmentado: composto não de uma única, mas de várias identidades” (HALL, 2006, p. 12), as redes de relacionamento e o Google potencializam essa sensação de fragmentação e de multiplicidade de identidades dadas pelas circulações infinitas em espaços múltiplos. Contudo, nota-se que o Orkut se apresenta também como um espaço regido por leis próprias e regulamentações que prescrevem, entre tantos efeitos, certos modos de subjetivação com seus próprios discursos, havendo, é claro, possibilidades de resistência e de reinvenção de si.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BRUNO, Fernanda. Dispositivos de vigilância no ciberespaço: duplos digitais e identidades simuladas. *Revista Fronteira*, São Leopoldo/RS, v. VIII, p. 152-159, 2006.
- BUZATO, Marcelo El Khouri; SEVERO, Cristine Gorski. Apontamentos para uma análise do poder em práticas discursivas e não-discursivas na WEB 2.0. In: ENCONTRO DO CELSUL, IX, Palhoça, SC, out. 2010. *Anais do IX Encontro do CELSUL*. Disponível em: <<http://www.celsul.org.br/Encontros/09/artigos/Marcelo%20Buzato.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2010.
- DAL BELLO, Cíntia. Da identidade-perfil ao perfil-sujeito: circunscrição e (re)apresentação de personas no Orkut. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE CIBERCULTURA, II, São Paulo, SP, 2007. *Anais da ABCIBER* (Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura). Disponível em: <<http://www.cencib.org/simposioabciber/PDFs/CC/Cintia%20Dal%20Bello.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2010.

DÁVILA, Sérgio. *Orkut não entende seu sucesso no Brasil*. 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u97858.shtml>>. Acesso em: 10 set. 2010.

FERNANDES, Fabiana Parpinelli Gonçalves. Subjetividades do Tradutor e Intérprete no Orkut. *Diálogos Pertinentes* – revista científica de Letras, Franca/SP, v. 4, n. 4, p. 277-288, 2008. Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/article/view/234/188>>. Acesso em: 11 out. 2010.

FILHO, José Tarcísio da Silva Oliveira; GONÇALVES, Gisele Siqueira; TEIXEIRA, Sabrina Areias. A fragmentação da identidade manifestada no Orkut. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, XII, Rio de Janeiro, RJ – 7 a 9 de maio de 2009. *Anais do Intercom* – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/regionais/.../R14-0226-1.pdf>. Acesso em: 27 out. 2010.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor. In: _____. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Tradução de Inês Autran Dourado Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. p. 264-298.

_____. *Microfísica do poder*. Tradução de Roberto Machado. 14. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

_____. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Rabinow. *Michel Foucault, uma trajetória filosófica*. Tradução de Vera PortoCarreiro. Rio de Janeiro: Forense, 1995. p. 231-239

_____. *História da Sexualidade: a vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque; J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

_____. *Vigiar e punir*. Tradução de Raquel Ramallete. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

_____. *A ordem do discurso*. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1970. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/2520353/Michel-Foucault-A-Ordem-do-Discurso>>. Acesso em: 20 dez. 2010.

FRAGOSO, Suely. *Eu odeio quem odeia...* Considerações sobre o comportamento dos usuários brasileiros na ‘tomada’ do Orkut. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*, v. 6, p. 1-22. Agosto de 2006. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/89/89>>. Acesso em: 11 set. 2010.

GOMES, Meyrilane S. *Orkut, a identidade virtual: um estudo do fenômeno comunicacional no cotidiano*. 2008. Disponível em: <<http://www.insite.pro.br/2008/35.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2010.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MATTA, João Osvaldo Schiavon. *Ciborguização identitária na internet: fãs de Avril Lavigne no Orkut*. 2008. Disponível em: <<http://www.cencib.org/simposioabciber/PDFs/CC/Joao%20Osvaldo%20Schiavon%20Matta.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2010.

MOCELLIM, Alan. Internet e Identidade: um estudo sobre o website Orkut. *Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação*, 2008. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/mocellim-allan-internet-e-identidade.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2010.

ORKUT ainda é rede social mais popular do Brasil; Facebook cresce 6 vezes em audiência. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2010/10/07/orkut-ainda-e-rede-social-mais-popular-do-brasil-facebook-quintuplica-audiencia.jhtm>>. Acesso em: 07 out. 2010.

ROCHA, Telma Brito. *O Orkut e as identidades múltiplas, nômade ou mais ou menos inventadas*. 2009. Disponível em: <<http://www.universidadenova.ufba.br/twiki/pub/GEC/TelmaEpenn2009/telma.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2010.